

SURDOS DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: DANDO “VOZ” AOS ATORES DA HISTÓRIA

Daniel de Resende Santos¹

Claudia Vieira²

Resumo: Este artigo é resultado de um trabalho de conclusão de curso e teve como objetivo registrar e analisar a manifestação de 6 (seis) pessoas surdas residentes no município de São Bernardo do Campo - SBC, sobre suas histórias e seus percursos escolares. A partir dos relatos narrados a ideia é criar um material com esses registros que possa ser compartilhada com a escola de Surdos do município, bem como para outras entidades em que haja participantes surdos, para que assim os mais jovens conheçam essas histórias e entendam os processos pelos quais a educação de surdos passou, visibilizada nestas narrativas. A metodologia empregada foi de natureza qualitativa com atenção as minúcias narradas pelos participantes, utilizando a análise microgenética como estratégia. Como resultados, apresentamos um pouco dos relatos dos entrevistados com base no fator geracional e de identidade que nos mostram surdos mais velhos preocupados e surdos mais novos adaptados com as possibilidades que a Libras proporciona.

Palavras-chaves: Língua Brasileira de Sinais. Educação dos Surdos. Identidade Cultural. Educação Bilingue.

DEAF FROM SÃO BERNARDO DO CAMPO: GIVING “VOICE” TO HISTORY ACTORS

Abstract: This article is the result of a course completion work and aimed to record and analyze the manifestation of 6 (six) deaf people living in the city of São Bernardo do Campo - SBC, about their histories and school trajectories. From the narrated accounts, the idea is to create material with these records that can be shared with the city's Deaf school, as well as with other entities in which there are deaf participants, so that younger people can know these stories and understand the processes through which deaf education passed, made visible in these narratives. The methodology used was qualitative in nature, paying attention to the details narrated

¹ Licenciado em Letras Libras pelo IFNMG e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde da Unifesp - SP. e-mail: dresende1997@gmail.com.

² Doutora em Educação (linha Educação Especial) pela Faculdade de Educação da USP, Mestre em Educação pela Unimep-Piracicaba e pedagoga com habilitação em EDAC pela Unesp-Marília. Professora Adjunta da Universidade Federal do ABC - UFABC e Professora do Programa de Pós-Graduação do Programa de Educação e Saúde da Unifesp-SP. e-mail: claudia.vieira@ufabc.edu.br

by the participants, using microgenetic analysis as a strategy. As a result, we present some of the interviewees' reports based on the generational and identity factor that show us older deaf people who are concerned and younger deaf people adapted to the possibilities that Libras provides.

Keywords: Brazilian Sign Language. Deaf Education. Cultural Identity. Bilingual Education

SORDO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO: DANDO “VOZ” A LOS ACTORES DE HISTORIA

Resumen: Este artículo es el resultado de un trabajo de conclusión del curso y tuvo como objetivo registrar y analizar la manifestación de 6 (seis) personas sordas que viven en la ciudad de São Bernardo do Campo - SBC, sobre sus historias y trayectorias escolares. A partir de los relatos narrados, la idea es crear un material con estos registros que se pueda compartir con la escuela de Sordos de la ciudad, así como con otras entidades en las que haya participantes sordos, para que los más jóvenes puedan conocer estas historias y comprender la realidad. procesos por los que pasó la educación de los sordos, visibilizados en estas narrativas. La metodología utilizada fue de carácter cualitativo, prestando atención a los detalles narrados por los participantes, utilizando como estrategia el análisis microgenético. Como resultado, presentamos algunos de los relatos de los entrevistados basados en el factor generacional e identitario que nos muestran personas mayores sordas preocupadas y personas sordas más jóvenes adaptadas a las posibilidades que brinda Libras.

Palabras clave: Lengua de Signos Brasileira. Educación para sordos. Identidad cultural. Educación bilingüe.

Introdução

Este trabalho é resultado da pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso de Letras Libras do Instituto Federal Norte de Minas Gerais no polo de Corinto e que foi motivada pela história de vida de um cidadão surdo morador da cidade de São Bernardo do Campo com interesse em divulgar a voz dos surdos.

O início da trajetória foi estudando em escola de Surdos localizada no município e foi lá que a curiosidade e vontade de entender foram aumentando desde então o foco foi nos estudos. Durante muito tempo na busca de aprendizado foi frequentando aulas de Libras, linguística de língua de sinais, que fizeram com que o interesse em aprofundar os estudos na área e, desta forma, iniciar pesquisa para

contribuir para que outras crianças e jovens surdos também se desenvolvessem e mostrar o quanto a Língua de Sinais é importante para o empoderamento e aprendizado dessas pessoas.

Ao longo desses anos esse jovem teve a oportunidade de estar à frente da Associação dos Surdos de São Bernardo do Campo - ASSBC e neste ambiente percebe que os surdos mais velhos, embora com grande bagagem histórica, não tinham suas histórias contadas e o conhecimento deles não eram transferidos aos mais jovens.

Por conta dessa trajetória, acreditamos ser muito importante realizar esse trabalho, principalmente por conta do registro das histórias trazidas pelos surdos mais velhos para que os surdos mais jovens possam entender o percurso de tudo o que já foi realizado e assim continuar na luta pelos direitos da comunidade.

Desta maneira pensamos em realizar um trabalho para registrar essas histórias e em parceria com a Escola de Surdos do Município, local de início da minha trajetória escolar do pesquisador, fazer com que as crianças e os jovens possam conhecer essas histórias tão importantes para o processo de formação deles fazendo isso por meio de palestras, eventos e em projetos e propostas em parceria no futuro.

Para amparar teoricamente este trabalho utilizaremos os trabalhos publicados pelos pesquisadores que discutem a História da Educação dos Surdos como: Lacerda (1997); Skliar (1999); Quadros (1996); Fernandes (2003), por acreditar que essa história vivida, influencia diretamente nas ações dos surdos, como pontua Lacerda (1998):

A educação de surdos é um assunto inquietante, principalmente pelas dificuldades que impõe e por suas limitações. As propostas educacionais direcionadas para o sujeito surdo têm como objetivo proporcionar o desenvolvimento pleno de suas capacidades; contudo, não é isso que se observa na prática. Diferentes práticas pedagógicas envolvendo os sujeitos surdos apresentam uma série de limitações, e esses sujeitos, ao final da escolarização básica, não são capazes de ler e escrever satisfatoriamente ou ter um domínio adequado dos conteúdos acadêmicos.

Dando um destaque ao trabalho da pesquisadora que investigou a história dos surdos no mundo, e disserta sobre as 3 (três) modalidades/abordagens da educação de surdos descrevendo e exemplificando de que forma elas impactam o processo de educacional, cultural e social deste público.

A primeira modalidade apresentada é a oralista, também conhecida como Oralismo, com destaque a dois países: França e Alemanha. Na França foi criado o Método focado “sinais metódicos”, foi o Professor Surdo, Charles Michael de L'Epée

francês que o mundo conheceu como: “O pai da Educação Pública para surdos”, usou a sua herança para fundar o Instituto Nacional dos Surdos-Mudos em Paris, ficou bem conhecido por desenvolver a língua de sinais francesa em conjunto com seus alunos.

Para De L'Épée, a linguagem de sinais é concebida como a língua natural; dos surdos e como veículo adequado para desenvolver o pensamento e sua comunicação. Para ele, o domínio de uma língua, oral ou gestual, é concebido como um instrumento para o sucesso de seus objetivos e não como um fim em si mesmo. Ele tinha clara a diferença entre linguagem e fala e a necessidade de um desenvolvimento pleno de linguagem para o desenvolvimento normal dos sujeitos (LACERDA, 1998).

Na Alemanha, Samuel Heinicke, criou o Método de Oralismo Puro, Samuel era ouvinte, e conhecido no mundo como: “O Pai do método alemão do Oralismo Puro”, reconhecia a característica oralista e usou a sua herança para fundar a Escola de Oralismo, para pessoas surdas e deficiência auditiva.

Heinicke é considerado o fundador do oralismo e de uma metodologia que ficou conhecida como o "método alemão". Para ele, o pensamento só é possível através da língua oral, e depende dela. A língua escrita teria uma importância secundária, devendo seguir a língua oral e não precedê-la. O ensinamento através da linguagem de sinais significava ir em contrário ao avanço dos alunos (MOORES, 1978). Os pressupostos de Heinicke têm até hoje adeptos e defensores (LACERDA, 1998).

Em 1878 para a divulgação de práticas pedagógicas, alguns países seguiram um dos dois modelos, a saber Oralismo ou Sinais Metódicos. Após dois anos aconteceu o famoso encontro do Congresso sobre Educação dos Surdos no mundo, o II Congresso Internacional em Milão, que mostrava os dois modelos. No momento da votação, quem perdeu foram os defensores dos sinais metódicos, logo em seguida foi divulgada a proibição da Língua de Sinais, todos deveriam usar o Método do Oralismo como resultado foram mais de cem anos de privações e fracassos na área de educação para os estudantes surdos, de acordo com Skliar (1998, p. 7),

[...] foram mais de cem anos de práticas eneguidas pela tentativa de correção, normalização e pela violência institucional; instituições especiais que foram reguladas tanto pela caridade e pela beneficência quanto pela cultura social vigente, que requeria uma capacidade para controlar, separar e negar a existência da comunidade surda, da Língua de Sinais, das

identidades surdas e das experiências visuais, que determinam o conjunto de diferenças dos surdos em relação a qualquer outro grupo de sujeitos.

A segunda abordagem se chamava Comunicação Total, e tinha como base a simultaneidade, quer dizer, o uso simultâneo de sinais da Língua de Sinais e a Língua falada, a ideia era diminuir o sofrimento com a proibição da língua de sinais, permitindo o uso de “sinais” e não exatamente da língua de forma completa, o objetivo que era divulgado dizia que desta maneira as crianças pudessem se comunicar com todos: familiares, professores, surdos, ouvintes, e assim não sofresse consequências do isolamento que a surdez proporciona, problema que era atribuído ao Oralismo, no entanto, a preocupação ainda era com a fala e o aprendizado da Língua majoritária, no caso do Brasil a Língua Portuguesa.

A premissa básica era a utilização de toda e qualquer forma de comunicação com a criança Surda, sendo que nenhum método ou sistema particular deveria ser omitido ou enfatizado. Para tanto dever-se-ia usar gestos naturais, Ameslan (American Sign Language – Língua de Sinais Americana), alfabeto digital, expressão facial, tudo acompanhado com fala ouvida através de um aparelho de amplificação sonora individual. A ideia era usar qualquer forma que funcionasse para transmitir vocabulário, linguagem e conceitos de ideias entre o falante e a criança surda. O conceito importante era fornecer uma comunicação fácil, livre, de dois caminhos entre a criança surda e seu ambiente mais próximo (NORTHERN; DOWNS, 1975, *apud* MOURA, 2000, p. 57-58).

A terceira modalidade é o Bilinguismo, o modelo de educação bilíngue é o oposto ao modelo oralista porque tem como característica a valorização da Libras que se constitui através do canal visogestual e é de fundamental importância para a aquisição de linguagem e desenvolvimento da pessoa surda através dessa modalidade que teve início nos países do norte europeu com destaque para a Suécia no ano de 1981. Neste mesmo ano no Brasil surgia a Comunicação Total. Ainda que muitos estudos sejam realizados trazendo o bilinguismo como a melhor oportunidade para os surdos, ainda vivenciamos práticas muito ligadas ao Oralismo e a Comunicação Total.

O outro caminho teórico escolhido para o trabalho foi o da pesquisadora surda Natália Frazão, pesquisadora surda, primeira a defender uma dissertação de mestrado em Libras na Universidade de São Paulo - USP, que investigou a história da Associação de Surdos de São Paulo - ASSP.

A autora fez um registro da história do Associação dos Surdos de São Paulo-ASSP, com intuito de guardar, divulgar e apoiar o movimento Surdo e auxiliar na divulgação da cultura e identidade surda, contribuir para o reconhecimento do movimento surdo e promover a educação dos surdos dando ênfase às histórias contadas pelos participantes.

Ela faz alguns questionamentos importantes (FRAZÃO, 2017, p. 25) "Será que os surdos conhecem a trajetória de lutas dos surdos? Será que os alunos das Escola Municipal de Educação Bilíngue para Surdos - EMEBS tem a oportunidade de conhecê-los e de refletir, criticamente, sobre a importância das lutas dos surdos para as comunidades surdas? estes questionamentos nos faz refletir como a Comunidade Surda precisa conhecer sua história e perpetuá-la. -

Ela não conhecia o movimento e nem as lutas da ASSP durante o tempo que estudou na EMEBS - escola específica para os surdos, desconhecia que havia lutas e conseqüentemente as conquistas do movimento para conquista de uma educação bilíngue. Quando participou do evento chamado Seminário em Defesa da Educação Bilíngue para Surdos realizado na Assembleia Legislativa percebeu que precisava realizar o registro do movimento dos surdos e desta forma publicizar esse material para os estudantes surdos das EMEBS como pontua:

Esta dissertação, portanto, teve como objetivo compreender o processo histórico das ações coletivas dos surdos da Associação de Surdos de São Paulo (ASSP), entre os anos de 1950 a 2011, período que compreende a fundação desta instituição e a criação das Escolas Municipais de Educação Bilíngue para Surdos (EMEBS) na capital paulista (FRAZÃO, 2017, p. 26).

A pesquisadora, que começou a fazer pesquisa de registro histórico a partir de estudos sobre os movimentos sociais surdos, buscando nas atas das reuniões da Associação nos anos de 1986 a 1998 e de 1989 a 1995. Ela inicia pela reformulação do estatuto social da ASSP. Também entrevistou lideranças surdas, para que eles narrassem como era a educação dos surdos e as ações da associação na época em que eles atuaram. Os relatos trazem explicações como: o sofrimento dos surdos que eram proibidos de falar em Libras e sobre os castigos que enfrentavam.

[...] a maioria das disciplinas que compunha o núcleo para a educação de surdos voltava-se para o conhecimento do corpo, que deveria ser disciplinado e transformado de forma que o surdo se aproximasse, o máximo possível, do modelo ouvinte. Defendia-se, à época, que na

qualidade de cidadãos, era um direito dos surdos falarem a língua que os caracterizaria como filhos do Brasil.[...] (FRAZÃO, 2017, p. 61).

Por isso, embasado nestes trabalhos também gostaríamos de registrar a importância de construir a visibilidade para a comunidade surda e fazer um memorial da história que marcou o município de São Bernardo do Campo como lugar de pesquisa, a partir das narrativas das pessoas surdas são-bernardenses e valorizar a Associação dos Surdos de São Bernardo do Campo na construção de um arquivo com estas histórias.

Metodologia

Para iniciar os trabalhos realizamos uma revisão da bibliografia sobre as duas temáticas apresentadas na introdução - a história da educação dos surdos e os movimentos surdos a partir das Associações, tendo como resultado a escolha dos materiais dos pesquisadores apresentados para compor o trabalho.

Após o estudo bibliográfico foi realizado um levantamento de possíveis participantes para essa pesquisa, como tínhamos o objetivo de conversar sobre Educação de Surdos e sobre a ASSBC escolhemos 6 participantes surdos para serem entrevistados e poderem narrar suas histórias.

Assumimos neste estudo construir os dados através da abordagem microgenética, fundamentada na proposição histórico-cultural enunciadas por Vygotski. Para Góes (2000, p.7), a abordagem microgenética consiste em

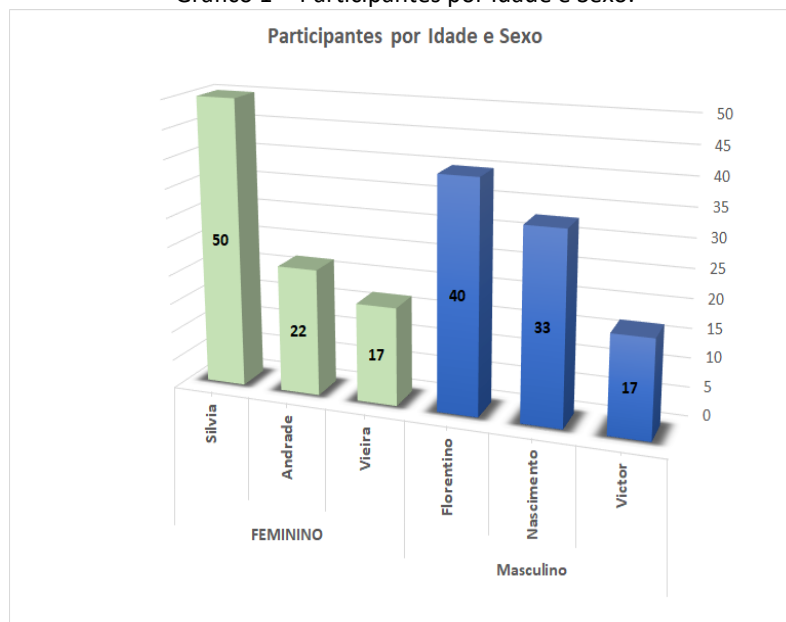
[...] uma forma de construção de dados que requer a atenção a detalhes e o recorte de episódios interativos, sendo o exame orientado para o funcionamento dos sujeitos focais, as relações intersubjetivas e as condições sociais da situação, resultando num relato minucioso dos acontecimentos.

Ao todo foram 06 (seis) participantes sendo 3 (três) do sexo feminino e 3 (três) do sexo masculino e com faixas etárias diferentes para que de alguma forma pudessemos contar com experiências diferentes de acordo com o momento da história da Educação dos Surdos.

Apresentamos abaixo os participantes do nosso trabalho a partir do Gráfico 1 com dados referentes aos participantes por idade e por sexo, em que procuramos

manter um equilíbrio entre os sexos, a saber 3 (três) femininos e 3 (três) masculinos e com relação a faixa etária.

Gráfico 1 – Participantes por Idade e Sexo.



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Após a escolha dos participantes realizamos um primeiro contato para que pudéssemos realizar as conversas, por conta da situação que enfrentamos no momento de isolamento social em consequência da Covid 19, muitas delas ocorreram de forma remota, através do aplicativo *Zoom Meeting* que permite uma melhor visualização da sinalização para interação.

As entrevistas foram realizadas pelo pesquisador e todos os participantes assinaram o termo de direito de imagem e o TCLE, uma vez que é muito importante que eles estivessem cientes dos objetivos deste trabalho e pudessem contribuir da melhor maneira possível, e se, por um acaso se sentissem desconfortáveis em algum momento, garantimos que poderia declinar da participação sem nenhum ônus.

Abaixo o Quadro 1 com o cronograma que mostra os dias e horários acordados com os participantes.

Com as entrevistas agendadas, voltamos para um estudo de seleção das questões que seriam o ponto de partida para a conversa com os surdos. Esse questionário apresenta questões disparadoras, podendo, no momento da conversa,

serem expandidas e ou complementadas de acordo com a narrativa dos participantes.

Quadro 1 – Cronograma de conversas agendadas (Presencial ou através da Plataforma *Zoom Meeting*)

Fiorentino - 40 anos	Data: 20/11/2020 – ZOOM
Vieira – 17 anos	Data: 20/11/2020 – ZOOM
Victor – 17 anos	Data: 22/11/2020 - PRESENCIAL
Andrade – 22 anos	Data: 22/11/2020 – PRESENCIAL
Silvia – 50 anos	Data: 24/11/2020 - ZOOM
Nascimento – 33 anos	Data: 02/12/2020 - ZOOM

Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Apresentamos aqui as 5 questões apresentadas aos pesquisados:

- 1) Com quantos anos você aprendeu a Libras?
- 2) Como e onde começou estudar e desenvolver a Libras?
- 3) Você acha importante ter o acesso da Associação dos Surdos de São Bernardo do Campo - ASSBC, por quê?
- 4) Depois da Lei Federal que reconheceu a Libras nº 10.436/2002, aqui no município de SBC o que você acha que mudou?
- 5) Você percebe diferenças entre o passado e o presente? O que você espera de mudanças para o futuro?

Após as entrevistas foram realizadas a tabulação destes dados para serem analisados e apresentados neste trabalho.

Apresentação e discussão dos resultados

Após a leitura dos materiais teóricos que nos ajudaram a realizar um bom embasamento sobre o assunto e para a análise dos dados, partimos para a pesquisa de campo com as entrevistas. A partir das entrevistas realizadas apresentamos agora algumas das respostas para discussão aqui classificadas a partir das categorias apresentadas abaixo:

Fator geracional - Nesta categoria analisaremos como as narrativas mostram como a idade e os contextos históricos impactam na formação das opiniões dos participantes;

Identidade - Nesta categoria analisaremos respostas que mostram como os participantes se mostram enquanto pessoas surdas que conhecem e cobram seus direitos de ser bilíngues e de empoderamento.

Categoria Fator geracional

A Língua Brasileira de Sinais como sabemos só foi reconhecida no ano de 2002 e como destacamos em nossas referências isso teve grande impacto para o histórico da Educação dos Surdos, pois deu a eles liberdade para utilizar sua língua natural, de acordo com Brito, 2013.

A oficialização era, acima de tudo, uma questão de direitos humanos, na medida em que o uso da Libras era um meio de garantir às pessoas surdas não oralizadas ou que preferissem se comunicar nessa língua a participação na sociedade em igualdade de oportunidades por pessoas ouvintes. Portanto, nesse aspecto, a posição do movimento surdo fundamentava-se essencialmente na configuração discursiva engendrada no seu ponto de partida no contexto sócio-histórico do movimento das pessoas com deficiência. Por sua vez, no campo da educação de surdo, a preocupação fundante das ações do movimento surdo era ainda essencialmente a de assegurar, antes de qualquer coisa, a possibilidade de utilização da Língua de Sinais pelos alunos surdos dentro das escolas e classes especiais, de modo autorizado, protegido pela força da lei (BRITO, 2013, p. 131-132).

Por conta deste reconhecimento de certa forma tardio, a maioria dos nossos participantes só tiveram acesso a Língua de Sinais a pouco anos (Gráfico 2). Se considerarmos que de abril de 2002, quando a lei foi promulgada até dezembro de 2020, em que este trabalho é escrito temos 18 anos de vigência.

O Gráfico 2 mostra os percentuais de respostas à pergunta número 1 do questionário realizado com os participantes e nos mostra que dos 6 entrevistados temos: 01 (um) que teve um contato bem precoce com a língua com apenas um ano de idade - 16,7%; 01 (um) com 03 anos que pode ser considerado de certa forma precoce se levarmos em consideração o processo histórico, mas em termos de desenvolvimento linguístico já um pouco comprometido - 16,7%; 01 (um) com 04 anos que também o coloca na mesma condição do anterior - 16,7%; 02 com 05 anos o que pode comprometer bastante o processo de alfabetização - 33,3% e 01 aos 14 anos- 16,7%.

Gráfico 2 – Frequência de tempo que os pesquisados utilizam Libras (aprenderam).



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Os dados nos mostram que, embora tenhamos uma “maioria” em contato com a língua antes dos 6 anos de idade, temos que ficar muito atentos porque em comparação com crianças ouvintes já podem se considerar com atrasos no desenvolvimento de linguagem. Apenas um deles disse ter tido contato aos 14 anos, como se trata da pessoa mais velha, ela teve todo um processo de imersão no Oralismo.

O Quadro 2 mostra declarações dos participantes sobre o momento em que aprenderam Libras.

Quadro 2 – Declarações dos participantes sobre o momento em que aprenderam Libras.

Nome	Idade	Observações
Nascimento	33 anos	Ele aprendeu a falar em Libras no momento da Comunicação total em escola de especial da Neusa Bassetto.
Vieira	17 anos	Ela aprendeu a falar em Libras com 1 ano. Na escola de Surdos Neusa Bassetto, no momento do Bilinguismo .
Florentino	40 anos	Esteve no momento Oralista na escola de Surdo Neusa Bassetto.
Silva	50 anos	A partir dos 14 anos falar Libras. Esteve no momento de Oralista da escola Neusa Bassetto e na associação dos surdos de SBC.
Victor	17 anos	A partir dos 5 anos aprendeu a falar Libras. Na escola de Surdos Neusa Bassetto, no momento do Bilinguismo .
Andrade	22 anos	Ela aprendeu a falar em Libras a 4 anos, na escola de surdos Neusa Bassetto também no momento do Bilinguismo

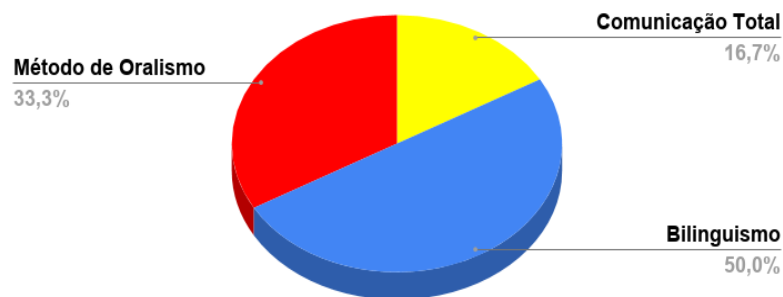
Fonte: Desenvolvido pelos autores.

Quando realizamos o cruzamento entre as idades dos participantes e o momento em que eles entram em contato com a Língua de Sinais temos o Gráfico 3 que mostra qual a abordagem estava em vigor no momento deste contato, e corresponde aos dados das respostas a pergunta número 2 do questionário.

É possível verificar, a partir deste Gráfico 3 que a maioria entrou em contato com a Libras, após o reconhecimento da língua, onde a abordagem bilíngue era o “modelo” educacional vigente. 3 (três) dos entrevistados - 50% entraram em contato neste momento - os mais jovens com 17 e 22 anos de idade, 33,3% ou seja, 2 (dois) dos entrevistados entraram em contato no momento do Oralismo - os mais velhos com 40 e 50 anos de idade e apenas 1 (um) 16,7% na Comunicação Total com 33 anos de idade.

Gráfico 3 – Frequência do período de ocorrência do aprendizado de Libras.

2-) Em que período (abordagem) aconteceu o aprendizado da Libras?



Fonte: Desenvolvido pelos autores.

São resultados que nos mostram como o momento denominado Comunicação Total no nosso país foi curto, porque o intervalo etário é bem pequeno.

Categoria identidade

A questão 3 que versa sobre o papel da Associação dos Surdos, nos mostra que os participantes possuem um sentimento de pertença a comunidade. Eles acreditam que a ASSBC é um espaço que proporciona interação entre os surdos da cidade. Em síntese eles dizem que: “são importantes as atividades de vivência realizadas pela associação dos surdos de São Bernardo do Campo para comunidade surda participar das ações e movimentos, permanecer ativo para se relacionar e receber informações.

Os associados e os alunos na escola de Neusa Bassetto, principalmente os que se formam após o 9º ano”. De acordo com Vieira (2017, p. 101):

Quando os surdos estão em ambientes em que a Libras circula e permeia essas relações das quais falamos, ele consegue se projetar assim como os ouvintes, ele percebe que é capaz de produzir conhecimentos e compartilhar suas histórias, cria uma identidade surda positiva.

Isso nos mostra que essa consciência do papel da associação de surdos, já é um movimento, os surdos acreditam que quando estão juntos conseguem conversar e passar e receber informações que vão mostrar para as novas gerações o que os surdos do passado vivenciaram para que os surdos do presente possam usufruir das conquistas.

O que ocorre, na verdade, é que, em contato com outro surdo que também use a língua de sinais surgem novas possibilidades interativas, de compreensão, de diálogo, de aprendizagem, que não são possíveis apenas por meio da linguagem oral. A aquisição de uma língua, e de todos os mecanismos afeitos a ela, faz com que se credite à língua de sinais a capacidade de ser a única capaz de oferecer uma identidade ao surdo (SANTANA; BERGAMO, 2005, p. 567).

Com relação às perguntas 4 e 5 temos algumas considerações, os surdos mais velhos ainda marcados pela trajetória que passaram entre Oralismo e Comunicação Total, não dão muita importância à lei e dizem que os surdos mais jovens precisam se organizar para se impor na sociedade. Eles sentem falta do ativismo, eles acreditam que os jovens surdos estão acomodados.

Em contrapartida os jovens estão realmente mais tranquilos, não se colocam no embate e acabam utilizando os recursos conquistados como intérpretes, aulas em Libras sua língua natural, uma maior aceitação da Libras em outros ambientes.

No entanto, todos concordam que Educação Bilíngue é o que vai dar aos surdos condições de se colocarem em pé de igualdade no ambiente educacional e após isso condições para se colocarem cultural e socialmente. É através da língua que eles acreditam que conquistarão a autonomia que desejam.

Essa ideia é a mesma defendida por Skliar quando fala em estudos surdos como podemos conferir:

- > um maior aprofundamento na análise dos mecanismos de poder e de saber da ideologia dominante na educação de surdos, desde suas origens, sua atualidade e suas perspectivas de futuro; além disso, um refinamento na discussão sobre as relações de poder e de saber entre ouvintes e surdos;
- > uma redefinição dos problemas que se supõe que estejam na base da educação para os surdos, ou então uma visão completamente nova acerca do que nela é realmente determinante e/ou variável;
- > um consenso acerca das potencialidades educacionais dos surdos, descentrado dos imperativos curriculares ouvintes, isto é, do oral, do escutar, do ler e escrever, e centrado nas especificidades linguísticas, cognitivas, comunitárias, de participação educativa e culturais dos surdos;
- > uma ampliação de sentido e significado sobre o papel que cabe à escola de surdos no processo geral de educação, a partir de uma definição mais ampla e crítica de um campo para a educação de surdos — no sentido que Bourdieu e Wacquant (1995) dão ao termo campo — que compreenda as diferentes relações existentes dentro e fora da escola, como por exemplo as associações de surdos, as associações de intérpretes, de pais, os professores e profissionais, as administrações políticas estaduais e/ou municipais, os núcleos de estudos e pesquisa das universidades etc.;
- > uma ampliação e uma multiplicação dos espaços conquistados pelos surdos dentro de sua educação, em oposição às típicas concessões fragmentárias e descontínuas que em geral são propostas pela maioria dos ouvintes (SKLIAR, 1998, p. 45-46).

A partir dos dados podemos então inferir que existe consciência de que a escola é um espaço para aquisição da língua e para o aprendizado e que a Associação de surdos é um espaço complementar. Diante de tudo isso, o nosso próximo passo é compilar essas entrevistas e juntamente com este artigo compor um material para ser disponibilizado na escola de surdos de São Bernardo.

Conclusão

Este trabalho de conclusão de curso nos ajuda a perceber o quanto a diferença da geração recebe influência do momento histórico da Educação de surdos. Os depoimentos mostram que para os mais jovens a luta por visibilidade e pela língua de sinais é bem diferente da luta dos mais velhos. Hoje mesmo que ainda falte condições

os jovens têm mais oportunidades e não vivenciaram o momento do movimento mais acirrado.

Os mais velhos, no entanto, sentem que falta esse ímpeto para os mais jovens, os percebem mais acomodados porque ainda tem muitas dificuldades em acreditar que essas mudanças conquistadas permaneçam.

Também é perceptível o quanto é preciso uma aproximação da Associação e toda a bagagem histórica que os mais velhos e engajados no movimento na cidade de São Bernardo do Campo com a escola de Surdos, já que no currículo de história das escolas, a história da Educação dos Surdos com todos os seus desdobramentos e consequências não é trabalhado e isto é muito importante para que os estudantes surdos compreendam e se compreendam na sociedade. Eles não fazem ideia das lutas que foram travadas antes deles, assim como a pesquisadora Frazão em sua dissertação relata que mesmo estando numa escola de surdos durante todo o seu ensino fundamental, desconhecia a existência da Associação de surdos de São Paulo.

Uma aproximação desta natureza, pode ser um movimento que contemple o desejo dos surdos mais velhos de ver os jovens mais engajados e de colocar os jovens numa condição de liderança para a comunidade.

Referências

BASSETTO, Emebb Neusa. História da escola: caminhos percorridos pela educação de surdos em São Bernardo do Campo. **Blogger**, 2017. Disponível em: http://emebeneusabassetto.blogspot.com/p/historia-da-escola_3.html. Acesso em: 10 jul. 2021.

FRAZÃO, Natalia Francisca. **Associação de surdos de São Paulo: identidade coletiva e lutas sociais na cidade de São Paulo**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59140/tde-09112017-133947/en.php>. Acesso em: 10 dez. 2020.

LACERDA, Cristina B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Cadernos Cedes**, Campinas, v. 19, n. 46, p. 68-80, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/wWScZsyPfr68rsh4FkNNKyr/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MOURA, Maria Cecília. **O surdo**: caminhos para uma nova Identidade. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.

SANTANA, Ana Paula; BERGAMO, Alexandre. Cultura e identidade surdas: encruzilhada de lutas sociais e teóricas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 565-582, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/hxDxvJQjCZy8MCdBGLgGNnK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2021.

SCHMITT, Deonísio; LUCHI, Marcos. Libras: conhecer a cultura surda. 31º SEURS - Seminário de Extensão Universitária da Região Sul, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. **Anais [...]**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/116977>. Acesso em: 10 jul. 2020.

SKLIAR, Carlos (org). **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, Carlos. A localização política da educação bilíngue para surdos. *In*: SKLIAR, Carlos (org.). **Atualidades da educação bilíngue para surdos**: processos e projetos pedagógicos. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 7-14.

SKLIAR, Carlos. Bilinguismo e biculturalismo: uma análise sobre as narrativas tradicionais na educação dos surdos. **Revista Brasileira de Educação**, n. 8, p. 44-57, 1998. Disponível em: <http://projetoedes.org/wp/wp-content/uploads/Carlos-Skliar-1998.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2021.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2016.

VIEIRA, Claudia Regina. **Educação bilíngue para surdos**: reflexões a partir de uma experiência pedagógica. 2017. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27032017-115557/en.php>. Acesso em: 06 jan. 2021.

Recebido em: mar. 2021

Aceito em: out. 2021